



DESCRIÇÃO DA ERGATIVIDADE NAS ORAÇÕES INDEPENDENTES  
EM PARKATÊJÊ  
(DESCRIPTION OF ERGATIVITY IN INDEPENDENT SENTENCES IN  
PARTAKÊJÊ)

Marília FERREIRA (UNICAMP-PG / UFPA)

*ABSTRACT: Case marking system in Parkatêjê presents split ergativity phenomenon in its independent sentences, conditioned by past tense and perfective aspect, according to Dixon (1979; 1987;1994). From the perspective of a typological-functional approach, this paper describes the verbal pattern and the splits observed in this Macro-Jê language.*

*KEYWORDS: parkatêjê; case-marking system; split ergativity.*

1. Informações sobre a Língua Parkatêjê

A língua Parkatêjê, também conhecida como Gavião do Pará, pertence à família Jê, do tronco lingüístico Macro-Jê, o qual é um tronco lingüístico exclusivamente brasileiro (Rodrigues, 1986). Da mesma família fazem parte as línguas Canela, Krahô, Pykobiê (Gavião do Maranhão), Apâniekra, Ramkókamekra, Krenye, Krikatí, dentre outras. Atualmente, os falantes do Parkatêjê vivem todos na Reserva Indígena Mãe Maria, sudeste do estado do Pará.

2. Descrição do Sistema de Marcação de Caso e das Classes de Verbos

Distinguem-se, na língua, duas sub-classes de verbos intransitivos: os verbos ativos (ou de ação) e os verbos não-ativos (ou descritivos ou estativos, de acordo com Araújo<sup>1</sup> (1989)), conforme sua possibilidade de ocorrência com os pronomes livres (verbos ativos) ou com os prefixos pessoais (verbos não-

---

<sup>1</sup> Alguns dados que utilizamos neste trabalho estão publicados em Araújo (1977 e 1989).



ativos). Os prefixos pessoais são os mesmos que marcam o possuidor em construções genitivas. Abaixo apresentamos os exemplos dessas duas classes<sup>2</sup>:

- Ex.: (1) (a) wa mu<sup>①</sup> kanela jōkri<sup>①</sup> wy<sup>≈</sup>r te <sup>①</sup>  
eu perf. Canela aldeia dir. ir  
'eu vou para a aldeia dos Canela'
- (b) i-kryk ni<sup>①</sup>re  
1s-zangado muito  
'eu estou muito zangada'

A distinção entre duas classes de verbos intransitivos, para alguns lingüistas como Klimov (1972, 1977, apud Seki, 1982; 1990) e Kibrik (1990) pode estar relacionada ao sistema Ativo-Estativo (também mencionado como Agente-Paciente ou ainda como Ativo/Não-Ativo), pensado como um sistema autônomo, ao lado do Nominativo-Acusativo e Ergativo-Absolutivo. Araújo (1989) propõe ser o Parkatêjê uma língua de estrutura ativa.

Para outros lingüistas como Dixon (1994), a distinção em questão está relacionada a uma cisão no sistema ergativo (Split S ou S cindido), sendo vista como um subtipo de ergatividade que resulta nos padrões S (sujeito de orações intransitivas) = A (sujeito de orações transitivas) diferente de O (objeto de orações transitivas - caso Nominativo - para verbos ativos, e A com marcação diferente (caso ergativo) de S que, por sua vez, é igual a O (caso Absolutivo), para o caso dos não-ativos. É o sistema proposto por Santos (1997) para a língua Suyá (Jê).

Há uma outra sub-divisão entre os verbos ativos da língua. Estes apresentam duas formas: uma "longa" ou "extensa" e outra "curta" ou "não-extensa" (de acordo com nomenclatura tradicionalmente utilizada para referência a esses fenômenos de línguas Jê), independentemente de serem transitivos ou intransitivos ativos, similarmente ao que ocorre em Suyá (Santos, 1997).

Os verbos intransitivos não-ativos parecem não apresentar as duas formas como os outros verbos, talvez por não ocorrerem com o mesmo tipo de condicionamento das categorias de tempo, aspecto e negação. Araújo (1989 p. 61), entretanto, menciona, ao tratar de adjetivos descritivos, que "nas construções equivalentes às nossas orações copulativas, o adjetivo recebe um

---

<sup>2</sup> Estamos utilizando nos exemplos a ortografia da língua proposta por Araújo (1977). Nos exemplos constam as abreviações que significam: perf = aspecto perfectivo; dir = direcional; 1s = primeira pessoa singular; posp = posposição; erg = ergativo;



sufixo de tamanho (...). Assim, embora em (32) tivéssemos *iökre pej* para SN ‘minha casa bonita, teremos: (40) *iökre mpejti* ‘minha casa é bonita’, em que há um processo de acordo.” Araújo, nessa parte de seu trabalho, nos chama a atenção para o “processo de acordo” no que se refere ao uso ou não do sufixo – *ti* e também para a “variante do morfema lexical *mpej* x *pej*”, mas não encontramos outras menções a esse tipo de variação, que poderia ser o caso de os verbos não-ativos também terem formas “longas” ou formas “curtas” dependendo de algum condicionamento. Nos exemplos de Araújo, entretanto, o ambiente de ocorrência de *mpej* x *pej* parece ser exatamente o mesmo. Não haveria, portanto, um condicionamento para esses usos. Assim, é necessário mapear com mais detalhes a caracterização dos verbos não-ativos.

Ainda com relação às formas “longas” e “curtas” dos verbos ativos, Araújo (1989) afirma que “a variação paradigmática dos verbos no gavião-jê parece-nos, neste momento, se dar em função da estrutura formal. Verbos constituídos por base, apenas, e terminados em vogal, têm uma forma longa, quando o Tempo/Aspecto da sentença é Passado/Completo; verbos constituídos de dois elementos, mesmo terminados em vogal dispõem de apenas uma forma.” (p.94)

Ex:	(2)	(a)	pa/pàn	‘carregar’
		(b)	tokõ/tokõm	‘beber’
		(c)	nkre/nkrer	‘cantar’

Há também, pelo menos, duas sub-classes de verbos transitivos: a dos que têm seu sujeito codificado por pronomes livres e a daqueles que têm sujeito no dativo, marcado por prefixo pessoal e a posposição mã.

Ex.:	(3)	wa i-kra pa eu 1s filho carregar ‘eu carrego meu filho’
	(4)	i-mã tep prãm ni◊re 1s posp peixe gostar muito ‘eu gosto muito de peixe’

Nas orações transitivas, no tempo passado e aspecto perfectivo, o sujeito (A) é marcado pelo morfema {te}, enquanto que o sujeito de verbos intransitivos (S) e o objeto direto (O) são não-marcados. Nas orações transitivas de tempo não-passado e aspecto não-perfectivo, o sujeito A não recebe marcas. Tal situação parece evidenciar um sistema de marcação de caso ergativo-



absolutivo, em que a ergatividade cindida é condicionada por categorias de tempo e aspecto.

- Ex.: (5) (a) wa i-kra pa 'eu carrego meu filho'  
eu 1s-filho carregar
- (b) i-te i-kra pàn 'eu carreguei meu filho'  
1s erg 1s-filho carregar
- (6) (a) mpy kôtykti tokō 'o homem bebe café'  
homem café beber
- (b) mpy te kôtykti tokōm 'o homem bebeu café'  
homem erg café beber
- (7)(a) kôkrênhuᵐ nkrer 'Kôkrenum cantou'  
nome próprio cantar-pass
- (b) jôkôrenhuᵐ nkre 'Jôkôrenum canta'  
nome próprio cantar-pres

Ao que tudo indica, fatores como tempo e aspecto condicionam o uso das formas verbais “longas” ou “curtas”, que, por sua vez, correlaciona-se a outros aspectos sintáticos como o sistema de marcação de caso. Como pode ser visto nos exemplos acima, o par de sentenças transitivas (5b) e (6b), com a forma “longa” do verbo, apresenta o morfema {te}, que marca o sujeito A, ao passo que o nominal objeto é não-marcado. Ao mesmo tempo, na sentença (7a), com verbo intransitivo ativo em forma “longa”, o sujeito S é também não-marcado. Tem-se assim um sistema ergativo.

Por outro lado, nas sentenças transitivas (5a) e (6a), em que o verbo ocorre em sua forma “curta”, o morfema {te} está ausente e o objeto direto tampouco é marcado. A comparação destas sentenças com aquela em (7b), com verbo intransitivo, também em forma curta e cujo sujeito é não-marcado, mostra uma situação que configura um sistema nominativo-acusativo.

Esses fatos nos levam a concluir que a língua Parkatêjê apresenta um sistema de marcação de caso cindido e que a cisão é condicionada pelas categorias de tempo, aspecto e modo.

A cisão manifesta-se também no uso dos elementos pronominais. Os verbos transitivos em sua forma “curta” ou “não-extensa”, ao ocorrerem em



construções no tempo não-passado, aspecto não-perfectivo (e em geral, no modo afirmativo) têm seu sujeito codificado por pronomes livres, como mostra o exemplo (5a). Nesse mesmo tipo de construção, os verbos intransitivos ativos ocorrem em sua forma “curta” e também têm seu sujeito marcados por pronomes livres, como no exemplo (1a) em contraste com verbos descritivos, cujos sujeitos são codificados pelos prefixos pessoais, conforme se pode observar no exemplo (1b).

Considerando-se que esses prefixos marcam também o objeto direto (O) de verbos transitivos, em suas formas “curtas” ou “longas”, tem-se uma cisão no sistema pronominal: o sujeito de verbos transitivos A (forma “curta”) é marcado da mesma maneira que o sujeito de verbos intransitivos ativos (Sa) (forma curta) e diferentemente do objeto direto (O), configurando-se assim um sistema nominativo-acusativo.

Por outro lado, o sujeito de verbos descritivos (So) é marcado por prefixos de modo idêntico ao objeto direto e diferentemente do sujeito de verbos transitivos (A), o que resulta em um sistema ergativo-absolutivo. Os prefixos ocorrem marcando tanto o Absolutivo quanto o Acusativo.

**RESUMO:** O sistema de marcação de caso em Parkatêjê apresenta o fenômeno de ergatividade cindida condicionado pelas categorias de tempo passado e aspecto perfectivo, conforme as previsões de Dixon (1979; 1994). Este trabalho descreve o padrão verbal e as cisões observadas nas sentenças independentes desta língua do tronco Macro-Jê.

**PALAVRAS-CHAVE:** parkatêjê; ergatividade; cisão; tempo; aspecto.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AIKHENVALD, Alexandra Y. 1995. “Person-marking and discourse in North-Arawak languages”. In: *Studia Linguistica*, 49:152-195.
- AIKHENVALD, Alexandra Y. & Robert M. W. Dixon. 1998. “Dependencies between grammatical systems”. In: *Language*. Vol. 74, N° 1. March.
- ARAÚJO, Leopoldina M.S. 1977. “Estruturas subjacentes de alguns tipos de frases declarativas afirmativas do Gavião-Jê”. Florianópolis, UFSC. Dissertação de mestrado inédita.
- \_\_\_\_\_.1989. “Aspectos da língua gavião-jê”. Tese de doutorado apresentada à Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da UFRJ. Rio de Janeiro, 183 fls, mimeo.
- \_\_\_\_\_.1993. “Fonologia e grafia da língua da Comunidade Indígena Parkatêjê”. In: Seki, Lucy (org.) *Linguística Indígena e Educação na América Latina* . pp. 265-272.
- BORGES, Marília Ferreira. 1995. “Aspectos Morfossintáticos do Sintagma



- Nominal do Kayapó”. Dissertação de Mestrado inédita. Universidade de Brasília.
- \_\_\_\_\_.1996. “Aspectos Morfossintáticos das Relações Genitivas na Língua Kayapó”. In: *Moara* 4:77-82. Belém out/95-mar/96.
- COMRIE, B. 1978. “Ergativity”. In: W. P. Lehmann (ed.) *Syntactic Typology: studies in the phenomenology of Language*, 329-394. Austin: University of Texas Press.
- DIXON, Robert M. W. 1979. “Ergativity”. *Language*. 1 (55): 59-138
- \_\_\_\_\_. 1987. *Studies in Ergativity*. *Lingua* 71, pp.1-16. North Holland.
- \_\_\_\_\_. *Ergativity*.1994. Cambridge University Press.
- FERREIRA, Marília. 1999a. “Aspectos Morfossintáticos das Classes de Palavras em Parkatêjê”. (manuscrito).
- \_\_\_\_\_. 2000a. “Aspectos Morfossintáticos da Classe de Verbos em Parkatêjê”. (manuscrito).
- \_\_\_\_\_. 2000b. “Descrição da Situação Sociolingüística dos Parkatêjê”. (manuscrito em andamento).
- KIBRIK, A E. 1990. “As Línguas Semanticamente Ergativas na Perspectiva da Tipologia Sintática Geral”. In: *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, n.18, Jan-Jun 1990. 15-37p.
- LYONS, John. 1968. *Introduction to Theoretical Linguistics*. Cambridge University Press.
- POPJES, J. & Jo Popjes. “Canela-Krahô”. In: *Handbook of Amazonian Languages*. Vol.1. Mouton de Gruyter.
- REIS SILVA, M.A. e Andrés P. Salanova. 1998. “Verbo y ergatividad escindida en Mebêngôkre”. Ms.
- RODRIGUES, Aryon. 1990. “Comments on Greenberg’s Language in the Americas from a South American angle”. Manuscrito, UnB.
- RODRIGUES, Aryon. 1999. “Macro-Jê”. In: DIXON, Robert M.W. & Alexandra Y. Aikhenvald. (eds.) 1999. *Amazonian Languages*. Cambridge: Cambridge University Press.
- SANTOS, L. C. 1997. “Descrição de Aspectos Morfossintáticos da Língua Suyá (Kisêdjê) Família Jê”. Tese de Doutorado inédita. Universidade Federal de Santa Catarina.
- SEKI, L. 1990. “Kamaiurá (Tupí-Guaraní) as an Active-Static Language”. In: D.L. Payne (ed.). *Amazonian Linguistics: Studies in Lowland South American Languages*. Austin: University of Texas Press.
- URBAN, Greg. 1985. “Ergativity and Accusativity in Shokleng (Gê)”. *IJAL*, vol.51, Nº 02. Pp.164-187.
- WIESEMANN, Ursula (ed.). 1986. *Pronominal Systems*. Gunter Narr Verlag Tübingen.